



Pesquisas e experimentação em suínos promovem inovação e desenvolvimento da suinocultura brasileira

O centro de pesquisa e experimentação em suínos, Akei Animal Research, localizado na cidade de Fartura, interior do Estado de São Paulo, apresenta números que impressionam. Parcerias nacionais e internacionais com mais de 40 empresas, responsáveis por mais de 100 protocolos experimentais, ultrapassando 70 mil animais avaliados em fases de creche, crescimento e terminação, gestação e maternidade. Pioneira na prestação de serviços de tipificação de carcaças em estudos experimentais e em escala comercial, totalizando até o

momento 22.755 carcaças tipificadas. Possui estrutura própria com unidades modernas e versáteis, fábrica de ração própria com mais 3,4 mil toneladas de rações produzidas e formuladas de acordo com as especificações dos estudos e necessidades de cada cliente.

Com uma equipe comprometida em promover a acurácia e a segurança dos resultados gerados, em suas 506 e 301 baias para estudos para as fases de creche e crescimento/terminação, respectivamente, permitindo elevado número de animais alojados e de repetições, por conta de seus layouts, que possibilitam o desenvolvimento de avaliações com diferentes delineamentos experimentais. Além disso, possui parcerias com cooperativas, agroindústrias e granjas comerciais de produtores independentes, permitindo diversas possibilidades de desenhos experimentais dos estudos contratados.

O centro de pesquisa nasceu em 2015, idealizado por três amigos, renomados profissionais nas áreas de produção, nutrição, bem-estar, pesquisa e experimentação no segmento.

A denominação Akei provém da união

das iniciais das palavras gregas akribeia, elafrótes, icanótes, que, respectivamente, significam precisão, presteza e idoneidade, representando os três pilares da empresa.

A sustentabilidade é um compromisso da empresa, focada na contínua redução dos impactos gerados na produção do suíno, bem como no uso correto dos recursos naturais. Todos os efluentes gerados são dirigidos para um biodigestor, que após serem biotransformados são utilizados como biofertilizantes. Recentemente implantou o uso de energia solar fotovoltaica, que atenderá todas as demandas da empresa sob um conceito de uso de recursos renováveis e limpos.

Atualmente, a empresa possui uma equipe multidisciplinar e especializada em produção e pesquisa de suínos, contemplando técnicos, graduandos, mestres e doutores.

A empresa vem se consolidando como referência na realização de pesquisas e experimentação em suínos, mediante transparência, responsabilidade social, garantia do bem-estar animal e respeito aos parceiros, à sociedade e ao meio ambiente, visando reverter todo o conhecimento científico gerado para o progresso da suinocultura.

Divulgação/Akei



Soluções Ourofino para aves e suínos recebem selo de bem-estar animal

Na Ourofino Saúde Animal, o pensamento sobre as práticas de ESG (governança ambiental, social e corporativa, do inglês environmental, social and corporate governance) é uma constante. Em linha com as ações voltadas para as práticas sustentáveis, a empresa que já tem o título de Amiga do Bem-Estar Animal, recebeu recentemente o Selo de Bem-Estar Animal para novos produtos do portfólio.

Maxicam 2%, Isocox, Safesui Circovírus e Safesui Mycoplasma somam-se ao Sellat e o Programa Examina, exclusivos para bovinocultura,

nas certificações conferidas pela QConz (empresa neozelandesa especializada em qualidade no setor primário e manufaturado da indústria alimentar) em parceria com a Integral Certificações e considera aspectos relacionados à indicação de uso do produto, como age nos animais e como a empresa contribui para compartilhar práticas de bem-estar animal a clientes e parceiros.

“Esse reconhecimento está totalmente alinhado aos temas materiais, aqueles essenciais para a companhia quando o assunto é sustentabilidade.

Entre eles, temos o bem-estar animal e a segurança dos alimentos, contribuindo com a produção de alimentos seguros para a população mundial”, comenta Juliana Pinheiro, especialista em Marketing da Linha Aves e Suínos na Ourofino Saúde Animal.

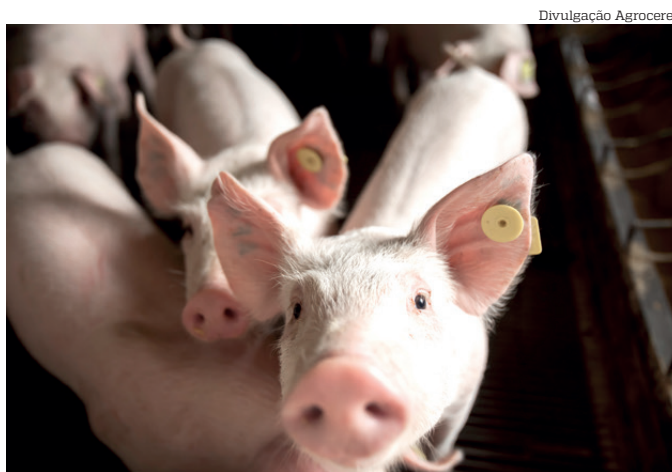


Linha de aditivos apoia a suinocultura na substituição de antibióticos promotores de desempenho

Melhorias na conversão alimentar, sistema imune e integridade intestinal estão entre os principais resultados da linha agFit, que atende a suinocultura em diferentes fases de produção. A linha abrange três aditivos estudados e experimentados ao longo de seis anos no Núcleo de Tecnologia e Inovação da Agrocerec Multimix.

Compostos por óleos essenciais, extratos vegetais e probióticos, entre outros componentes alimentares, os produtos da linha apresentaram resultados que comprovam sua eficácia na substituição aos antibióticos promotores de desempenho. Desde 2015, organizações internacionais passaram a adotar um plano de ação global sobre resistência antimicrobiana, que inclui entre outras ações, a redução do uso de antibióticos como promotores de desempenho na produção animal destinada a alimentos.

Em 2020, segundo o Relatório Anual da World Organisation for Animal Health (WOAH, fundada como OIE) sobre agentes antimicrobianos destinados ao uso em animais, o emprego dos mesmos como promotores de desempenho deixou de ser uma prática em 69% dos 157 países participantes do levantamento. “Pro-



Divulgação Agrocerec

gressos importantes foram feitos por todos os países participantes e ainda é necessário um maior envolvimento para alcançar um uso sustentável deste bem comum que são agentes antimicrobianos”, aponta o relatório, que apurou também uma queda da quantidade de antibiótico utilizada por kg de biomassa animal. Saúde Intestinal e Desempenho

Diversos experimentos foram realizados no Núcleo de Tecnologia e Inovação da Agrocerec Multimix para o desenvolvimento dos três aditivos que compõem a linha agFit. Suínos na fase de terminação, entre 70 e 156 dias, apresentaram melhorias na conversão alimentar e consumo médio diário de ração.

Em outro experimento, suínos avaliados entre 21 e 35 dias, apresentaram maior consumo médio diário de ração e, conseqüentemente, maior peso aos 35 dias. Testes sobre a integridade intestinal também demonstraram melhorias na altura de vilosidade, com consequente aumento da absorção de nutrientes.

“A Agrocerec Multimix tem como filosofia investir em pesquisa e na formação de seu corpo técnico, para que nossos clientes possam ter uma assistência qualificada no campo, atenta às tendências e necessidades do mercado”, comenta Edmo Carvalho, que é Gerente Nacional de Suínos da Agrocerec Multimix. “O que estamos apresentado hoje à suinocultura brasileira são tecnologias com eficiência garantida, que foram incansavelmente testadas sob o mais alto rigor científico e estatístico”, conclui.